

## COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL EM BANCOS DE LEITE HUMANO – FIOCRUZ/ABC: UMA BOA PRÁTICA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL?

*João Aprigio Guerra de Almeida<sup>1</sup>*  
*Alejandro Guillermo Rabuffetti;*  
*Danielle Aparecida da Silva;*  
*Euclides Etienne Miranda Arreguy;*  
*Virgínia Valiate Gonzalez;*  
*Mariana Simões Barros;*  
*Silvia Braña Lopez<sup>2</sup>*

### Resumo

O reconhecimento das Agências das Nações Unidas de que a cooperação técnica internacional em Bancos de Leite Humano praticada pela Fundação Oswaldo Cruz em uma ação integrada com a Agência Brasileira de Cooperação é um exemplo de êxito na cooperação Sul-Sul, nos levou a assumir o alcance desta cooperação como objeto do presente estudo. Com o objetivo de avaliar os resultados alcançados, 32 projetos bilaterais e um multilateral foram analisados à luz dos princípios que regem a cooperação

---

1 Coordenador da Rede Global de Bancos de Leite Humano – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

2 Especialistas da Secretaria Executiva da Rede Global de Bancos de Leite Humano – Fiocruz/IFF/Icict.

internacional brasileira e dos critérios que identificam boas práticas de cooperação internacional. A análise de uma década de trabalho com 20 países da América Latina, dois da Península Ibérica e 1 da África, revelou que: todos os projetos bilaterais foram formulados e pactuados no âmbito de Comissões Mistas e o multilateral no âmbito da XVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo; o consenso técnico, cientificamente embasado foi decisivo para consubstanciar as decisões políticas sobre os rumos da cooperação com o Brasil e para a construção de uma forte vinculação entre os cooperantes; todos os países identificaram a ação Bancos de Leite Humano como uma estratégia capaz de contribuir para a redução da mortalidade infantil em seus respectivos territórios, reconhecendo o impacto positivo desta ação sobre as condições concretas da vida dos recém-nascidos; a instituição da Rede Global de Bancos de Leite Humano como um dos resultados da cooperação brasileira é o marco da associação para o trabalho em rede entre os países cooperantes; existem evidências inequívocas de sustentabilidade política, técnica e financeira em todos os projetos desenvolvidos; a liderança e o empoderamento de profissionais e instituições no âmbito de atuação dos BLH é evidente em todos os países cooperantes; cuidar de quem cuida – um o olhar para as mulheres-mães trabalhadoras dos hospitais que dispõem de BLH, reflete a preocupação com uma importante questão de gênero; a inovação, por sua vez, figura como um dos elementos estruturantes da cooperação brasileira em Bancos de Leite Humano. Em face do exposto é possível concluir que a Cooperação Técnica Internacional Brasileira em Bancos de Leite Humano é de fato uma boa prática de cooperação internacional.

## **1. Gênese**

Os Bancos de Leite Humano (BLH) têm, historicamente, desempenhado papel importante na assistência à saúde infantil

no Brasil. No âmbito da saúde pública, são considerados como uma estratégia da política estatal voltada para a segurança alimentar e nutricional, visando à redução da morbidade e mortalidade infantil com ênfase no componente neonatal (RABUFFETTI; ALMEIDA, 2016).

Os resultados alcançados anualmente pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-Br), tanto na prestação de serviços assistenciais em aleitamento materno quanto no número de crianças beneficiadas com leite humano de qualidade certificada, evidenciam a relevante contribuição e o impacto positivo da sua atuação no âmbito da saúde materno-infantil brasileira. A título de exemplo, vale citar que, em 2015, a rBLH-Br alimentou 160.158 recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva/semi-intensiva neonatais com 175.524 litros de leite pasteurizado de qualidade certificada, envolvendo a participação de 169.210 mulheres que, de forma altruísta e voluntária, doaram leite para os BLH no Brasil (REDEBLH, 2016).

Em 2015, cumprindo seu papel de casas de apoio, promoção e proteção do aleitamento materno, 2.150.819 mulheres em processo de amamentação – gestantes, puérperas e lactantes – recorreram aos Bancos de Leite Humano, procurando ajuda para vencer as dificuldades encontradas. Esses números retratam de forma clara a contribuição que essa rede tem oferecido para a saúde pública brasileira. Uma rede constituída, até dezembro de 2015, por 218 Bancos de Leite Humano e 179 Postos de Coleta, distribuídos em todos os estados do país, compondo a maior e mais complexa rede de bancos de leite humano do mundo (REDEBLH, 2016).

Os investimentos realizados desde 1985 pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico na área de BLH, permitiram que o Brasil desenvolvesse um modelo de Bancos de Leite Humano baseado em uma tecnologia

alternativa e moderada, de baixo custo, mas que garante um padrão de qualidade reconhecido internacionalmente e referendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (CÁNEPA, 2011). A ação coordenada, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico são elementos importantes que servem de apoio à rede brasileira, tornando compatível a manutenção de um alto rigor técnico com baixo custo operacional, de modo a responder adequadamente às diferentes demandas geradas pela sociedade (ALMEIDA, 1999).

Os resultados alcançados pela rBLH-Br passaram a evidenciar o impacto positivo de suas ações para a saúde infantil no Brasil e a despertar o interesse de organismos internacionais que atuam em saúde. A OMS considerou que esta foi uma das iniciativas que mais contribuiu para a redução da morbimortalidade infantil na década de 90 em todo o mundo e conferiu à Rede Brasileira, o Prêmio Sasakawa de Saúde, durante a 54<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde realizada em 2001. Esse reconhecimento internacional ampliou a visibilidade do trabalho e deu início a um ciclo de demandas de cooperação técnica internacional (ALMEIDA, 2010).

Em 2003, a Organização Pan-americana da Saúde (OPS) promoveu as primeiras ações de cooperação com os países da América Latina para implantação e desenvolvimento de BLH, de modo a contribuir para a promoção da saúde nas Américas (REDEBLH, 2013).

Em maio de 2005, a rBLH-Br realizou em Brasília o IV Congresso Brasileiro de BLH, II Congresso Internacional de BLH e Fórum Latino-americano de BLH, reunindo 2.500 profissionais de 11 países e organismos internacionais. Durante o Fórum, um grupo de trabalho formado por técnicos dos Ministérios da Saúde da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Paraguai, Uruguai e Venezuela, pela OPS, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pela *World Alliance for*

*Breastfeeding Action* (WABA) e pela Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN), elaborou um documento denominado Carta de Brasília. Nesse documento foram definidos compromissos e diretrizes para internacionalização da ação Banco de Leite Humano visando construir a Rede de Bancos de Leite Humano na América Latina (MAIA *et al.*, 2006).

A partir da Carta de Brasília 2005 teve início um processo de articulação interinstitucional entre o Ministério das Relações Exteriores (Agência Brasileira de Cooperação – ABC), o Ministério da Saúde (Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde – AISA e Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno) e a Fiocruz (Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde), que permitiu levar a experiência brasileira para outros países, por meio de projetos de cooperação técnica bilateral (IBERBLH, 2008). A partir de então, a Agência Brasileira de Cooperação incluiu, por demanda dos países, o tema BLH na agenda de cooperação internacional e assim, a estratégia BLH transcendeu o âmbito técnico da saúde para um caráter político internacional relevante (CÁNEPA, 2011).

A proposta de criação da Rede Latino-americana de Bancos de Leite Humano, formulada em 2005, configurou-se como uma ação estratégica para enfrentar os altos índices de mortalidade e morbidade infantil da região, agravado pelo panorama global de aumento de nascimentos de risco. Um estudo da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) projetou para o período de 2005 a 2020, um incremento populacional de 19,4%, com 11.603.000 nascimentos nesse período. Situação ainda agravada pela preocupante tendência de aumento dos partos prematuros e os riscos a estes associados, elevando os índices de mortalidade neonatal. A título de exemplo, vale destacar resultados apresentados por uma pesquisa realizada entre 1982 e

2004 na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, na qual consta que a frequência de parto prematuro aumentou de 6,3% para 15,3% no período (IBERBLH, 2008).

Diante dos resultados alcançados com os projetos de cooperação bilateral e sobretudo dos efeitos positivos produzidos no cenário da saúde pública latino-americana, a ABC iniciou um ciclo de debates sobre a importância de se instituir um fórum de cooperação multilateral em BLH na região. Como resultado das discussões e de mais uma ação integrada ABC-Fiocruz, foi elaborado o documento de formulação do Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano (IberBLH), submetido pelo Brasil à Secretaria-Geral Ibero-americana (Segib) e aprovado na XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Santiago do Chile, no mês de novembro de 2007. Para sua execução e coordenação foi instalada a Secretaria Executiva do Programa na Fiocruz/ICICT-IFF (IBERBLH, 2008).

O IberBLH, programa de cooperação multilateral na região da Ibero América, é voltado para a redução das condições adversas de saúde dos grupos populacionais estratégicos e em situações especiais de agravo, particularmente para crianças prematuras e/ou de baixo peso ao nascer. Para tanto, assume a missão de ampliar o intercâmbio do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico no campo do aleitamento materno e dos Bancos de Leite Humano (RABUFFETTI; ALMEIDA, 2016).

Em dezembro de 2009, durante a 2ª Exposição Global de Desenvolvimento Sul-Sul (GSSD Expo) e a comemoração do 6º Dia Anual das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, em Washington, D.C.; a iniciativa BLH foi reconhecida pela OPS/OMS e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como uma das iniciativas que mais contribuíram para o desenvolvimento humano no Hemisfério Sul, fornecendo soluções

práticas que podem ser reproduzidas, expandidas ou adaptadas por outros países (IBERBLH, 2009).

Em 2010, foi realizado o I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, que além de realizar uma avaliação da cooperação no período de 2005 a 2009, pactuou a Carta de Brasília 2010 que instituiu a Rede Latino-ibero-afro-americana de Bancos de Leite Humano. Esse Documento também definiu o alinhamento em função dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e a Rede passou a atuar fundamentalmente focada no Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 4 – redução da mortalidade infantil.

Ainda em 2010, o documento final da XX Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo faz a seguinte alusão ao IberBLH:

*Reconhecer o trabalho realizado pelo Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano a favor das mães e dos recém-nascidos prematuros. Valorizar a Carta de Brasília, assinada no Congresso de Bancos de Leite Humano, celebrado entre 27 e 30 de Setembro de 2010, nessa cidade e cujos objetivos apontam para a extensão e sustentabilidade dos Bancos de Leite Humano (SEGIB, 2010).*

A Cooperação em Bancos de Leite Humano desenvolvida pela Fiocruz na região da Ibero-América foi escolhida pela OPS como um “caso” a ser estudado pelo Grupo de Tarefa de Cooperação Sul-Sul da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Como resultado da pesquisa foi produzido o documento “Um modelo de cooperação horizontal: A Rede Ibero-americana de BLH”, que fez parte dos Estudos de Caso que foram apresentados no IV Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda celebrado em Busan, Coreia do Sul, no mês de novembro de 2011 (TTS-SC, 2011).

Os meios de comunicação destinados ao setor saúde têm destacado o papel dos Bancos de Leite Humano em favor da saúde materno-infantil. A título de exemplo, a Revista *The Lancet*, na edição de maio de 2011, observa que os BLH, em conjunto com outras iniciativas, colaboraram para que a duração do aleitamento materno no Brasil tenha aumentado consideravelmente nas últimas três décadas, com o conseqüente impacto na redução da mortalidade infantil e na melhoria da situação nutricional infantil (VICTORA *et al.*, 2011).

Para melhor retratar a importância da cooperação técnica internacional em Bancos de Leite Humano praticada pela Fiocruz-ABC, vale observar o total de países cooperantes: Argentina, Angola, Belize, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Moçambique, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. A área de Bancos de Leite Humano reuniu o maior número de projetos de cooperação técnica internacional em saúde do Brasil no ano 2012, segundo relatório da Divisão de Projetos da Assessoria Internacional de Assuntos de Saúde do Ministério da Saúde (TELLES, 2013).

Diante da magnitude demonstrada pelos números que retratam os resultados alcançados e as avaliações realizadas por organismos internacionais, vale indagar: a cooperação técnica internacional em Bancos de Leite Humano desenvolvida pela Fiocruz e a ABC (CTIBLH-ABC/Fiocruz) pode ser considerada uma boa prática de cooperação? O presente estudo foi desenvolvido com o propósito de responder a essa pergunta. Para tanto, assumiu o objetivo de analisar os resultados alcançados pela CTIBLH-Fiocruz/ABC com base nos princípios que regem a cooperação internacional brasileira e nos referenciais teóricos que permitem qualificar boas práticas de cooperação técnica internacional.



## 2. O caminho do estudo

Este é um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa (MINAYO, 2010), centrado na compreensão dos resultados alcançados pela cooperação técnica internacional em Bancos de Leite Humano, desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde em uma ação integrada com a Agência Brasileira de Cooperação – Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Para consecução do objetivo proposto no presente estudo, foram eleitos como fontes primárias os documentos listados a seguir, produzidos no período de 2006 a 2015: a) Projetos de cooperação técnica bilateral; b) Projeto de cooperação técnica multilateral: Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano – IberBLH; c) Relatórios técnicos das missões realizadas no marco dos projetos supracitados; d) Matérias publicadas nos Boletins semanais da Rede de Bancos de Leite Humano “rBLH Comunica”, sobre temas alusivos à cooperação entre o Brasil e os países deste estudo; e) Artigos científicos, Anais de Congressos e Documentos Técnicos alusivos ao objeto deste estudo; f) Documentos públicos veiculados pela internet, alusivos ao objeto deste estudo; g) Comunicações oficiais dos Ministérios da Saúde dos países cooperantes, disponibilizados na internet; h) Documentos publicitados pela Agência Brasileira de Cooperação; i) Documentos publicitados pelos Organismos Internacionais e Associações de Classe nos países cooperantes; j) Atas eletrônicas de reuniões realizadas via teleconferência.

Como balizadores da análise das fontes primárias foram adotados como referenciais:

1. Os Princípios da Cooperação Internacional do Brasil (ABC, 2016);

- 1.1. A promoção de autonomias nacionais na formulação e gestão de políticas públicas de desenvolvimento;
- 1.2. A horizontalidade nas relações de cooperação e equilíbrio de interesses;
- 1.3. O mútuo benefício;
- 1.4. O respeito à soberania e a não ingerência de uma parte cooperante nos assuntos internos da outra;
- 1.5. A não imposição de condicionalidades;
- 1.6. O reconhecimento e a utilização das experiências e das capacidades locais;
- 1.7. O foco no desenvolvimento de capacidades humanas, institucionais e produtivas como base para o alcance de avanços qualitativos, mensuráveis e duráveis; e
2. Os critérios para identificar uma Boa Prática, adotados pelo Programa Ibero-americano de Fortalecimento da Cooperação Horizontal Sul-Sul (SEGIB, 2009);
  - 2.1. Gênese – tenha surgido de um consenso entre países considerados como parceiros; um consenso preferentemente pactuado no âmbito de uma Comissão Mista ou equivalente;
  - 2.2. Impacto – impacto positivo e tangível sobre as condições concretas de vida das pessoas;
  - 2.3. Associação – associação de dois ou mais atores para um trabalho em rede no plano nacional e internacional;
  - 2.4. Sustentabilidade – produção de alterações tangíveis e duradouras na dimensão política, técnica e financeira;
  - 2.5. Liderança e empoderamento – desenvolvimento de capacidades técnicas, empoderamento de profissionais e instituições, e estímulo à formação de lideranças para produzir as transformações sociais projetadas pela política pública de saúde para o setor;

2.6. Igualdade de gênero e inclusão social – iniciativas que respondem à diversidade social e cultural da sociedade, reforçando a igualdade e justiça social;

2.7. Inovação – utilização de meios inovadores para compartilhar conhecimento tecnológico no âmbito de atuação dos Bancos de Leite Humano.

A análise das fontes primárias foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática (MINAYO, 2010), conduzida em três etapas sequenciais: 1) Pré-Análise, que visou à sistematização dos documentos permitindo a condução das análises subsequentes; 2) Exploração do Material, que consistiu na exploração e classificação do material para alcançar o núcleo de compreensão do material estudado; 3) Tratamento dos Resultados Obtidos e Inferência/Interpretação, que consistiu na elaboração de uma síntese interpretativa que permitiu dialogar os resultados alcançados pela CTIBLH-FIOCRUZ/ABC com os referenciais adotados, os objetivos e a questão norteadora desta pesquisa.

### **3. Alcance da CTIBLH-FIOCRUZ/ABC sob a ótica das boas práticas e dos princípios da cooperação brasileira**

No presente estudo foram analisados os resultados alcançados e as transformações sociais produzidas por 32 projetos de cooperação bilateral desenvolvidos com 20 países da América Latina e um da África, além de um projeto de cooperação multilateral envolvendo 21 países Ibero-americanos como pode ser observado na Figura 1. Todos os projetos bilaterais foram formulados e pactuados no âmbito de Comissões Mistas e o projeto multilateral – Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano foi aprovado na XVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em novembro de 2007.

**Figura 1.**

Projetos de Cooperação Bilateral: Distribuição por Ano de Assinatura	
2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EQUADOR - Implementação do BLH Isidro Ayora</li> <li>• PARAGUAI - Apoio à Implantação e Implementação do BLH no Paraguai</li> <li>• URUGUAI - Apoio Técnico para Implementação de BLH no Uruguai</li> </ul>
2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CUBA - Apoio Técnico para Implementação de BLH em Cuba</li> <li>• HONDURAS - Apoio Técnico para Implantação/Implementação de BLH em Honduras</li> <li>• VENEZUELA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na Venezuela</li> </ul>
2008	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARGENTINA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na Argentina</li> <li>• CABO VERDE - Apoio Técnico para Implementação de BLH em Cabo Verde</li> <li>• COLÔMBIA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na Colômbia</li> <li>• COSTA RICA - Apoio Técnico para Implantação/Implementação de BLH na Costa Rica</li> <li>• GUATEMALA - Apoio Técnico para Implantação/Implementação de BLH na Guatemala</li> <li>• PANAMÁ - Apoio Técnico para Implantação/Implementação de BLH no Panamá</li> </ul>
2009	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOLÍVIA - Apoio Técnico à Implementação de um BLH na Bolívia</li> <li>• MÉXICO - Apoio Técnico para Implementação de BLH no México</li> <li>• NICARÁGUA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na Nicarágua</li> </ul>
2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BELIZE - Apoio Técnico para Implementação de BLH em Belize</li> <li>• EL SALVADOR - Apoio Técnico para Implementação de BLH em El Salvador</li> <li>• HAITI - Apoio à Implantação e Implementação de BLH no Haiti</li> <li>• PERU - Apoio Técnico para Implementação de BLH no Peru</li> <li>• REP. DOMINICANA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na República Dominicana</li> <li>• URUGUAI - Apoio Técnico para a Expansão e Consolidação da Rede de BLH do Uruguai</li> </ul>
2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CUBA - Apoio Técnico para a Expansão e Consolidação da Rede Cubana de BLH.</li> <li>• MÉXICO - Apoio Técnico para a Expansão e Consolidação da Rede de BLH do México.</li> <li>• EQUADOR - Apoio Técnico para a Expansão e Consolidação da Rede de BLH do Equador.</li> <li>• MOÇAMBIQUE - Implantação de BLH e de Centro de Lactação em Moçambique.</li> </ul>
2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• REP. DOMINICANA - Apoio Técnico para a criação da Rede de BLH da República Dominicana</li> </ul>
2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• GUATEMALA - Apoio Técnico para a Expansão e Consolidação da Rede de Bancos de Leite Humano da Guatemala.</li> <li>• COLÔMBIA - Apoio Técnico para Implementação de BLH na Colômbia</li> </ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EL SALVADOR - Apoio Técnico para a consolidação da Rede de BLH de El Salvador</li> <li>• NICARÁGUA - Apoio Técnico para Implementação de BLH no Hospital Cesar Amador Molina.</li> </ul>
2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EQUADOR - Fortalecimento e consolidação das capacidades técnicas para a gestão da Rede Equatoriana de BLH</li> <li>• PERU - Apoio Técnico para Implementação da Rede de BLH do Peru.</li> </ul>

O consenso técnico, cientificamente embasado, configurou-se como elemento fundamental para consubstanciar as decisões políticas sobre os rumos da cooperação com o Brasil (Figura 2), bem como foi o elemento precursor e decisivo para a construção de uma forte vinculação entre os cooperantes.

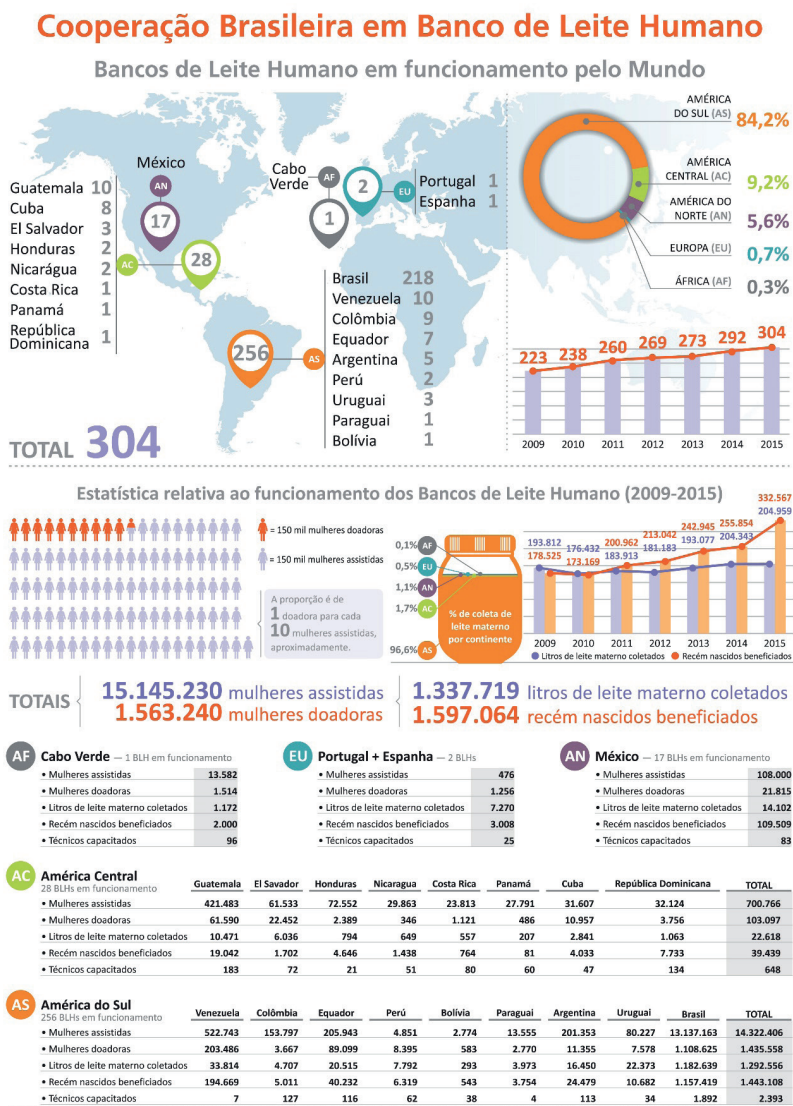
### **3.1. Impacto**

Todos os países apresentaram o mesmo comportamento, ou seja, o de identificar a ação Bancos de Leite Humano como uma estratégia capaz de contribuir para a redução da mortalidade infantil em seus respectivos territórios, reconhecendo o impacto positivo desta ação sobre as condições concretas da vida dos recém-nascidos, em particular daqueles que demandam cuidados neonatais intensivos e semi-intensivos – os prematuros e os que apresentam baixo peso ao nascer.

Os primeiros projetos de cooperação bilateral foram assinados em 2006. Como as etapas iniciais envolviam adequação de instalações, aquisição de equipamentos e qualificação de recursos humanos para os processos de trabalho em Banco de Leite Humano, os resultados capazes de produzir impacto positivo tangível sobre as condições concretas de vida da população alvo dos projetos começaram a surgir em 2009 e estão reunidos de forma resumida na Figura 2. Antes deste período existiam apenas dois BLH em operação na América Latina – do Hospital Universitário da Universidade Central da Venezuela em Caracas e do Hospital Pereira Rossell em Montevidéu, implantados a partir da colaboração interinstitucional com a Fiocruz nos anos de 1996 e 2004, respectivamente. A América do Sul, capitaneada pelo Brasil com 256 BLH, dispõe de 84,2% das unidades em operação; seguida pela América Central com 9,2%; América do Norte representada pelo México com 5,6%; Europa com 0,7% seguindo o modelo da rBLH-Global e África com 0,3%.

A CTIBLH-Fiocruz/ABC promoveu, acima de tudo, a união de esforços entre países de três continentes para a construção da maior e mais complexa rede de bancos de leite humano no mundo e continua atuando como o elemento que amalgama esta rede de proteção à vida; promovendo sua expansão e consolidação como uma estratégia especialmente voltada para um segmento populacional em situação especial de agravo – recém-nascidos que demandam cuidados neonatais especiais.

Figura 2.



### 3.2. Associação

Uma boa prática de cooperação técnica internacional deve estar fundamentada na associação de atores e grupos sociais para o trabalho em rede, tanto no plano nacional como no internacional.

Em que pese os distintos estágios de evolução do trabalho desenvolvido por cada país, em todos é possível constatar a articulação entre diferentes instituições do setor saúde, associações de classe, organizações internacionais, organizações não governamentais e, em alguns casos, até mesmo a participação do terceiro setor. Além disso, foi possível observar uma tendência das questões relacionadas à ação BLH romperem a fronteira do setor saúde e passarem a ser discutidas como uma questão de cidadania, o que contribui para a visão de que a construção de um estado nação mais digno no futuro depende, dentre outros, da capacidade de investir na infância, sobretudo em sua fase mais vulnerável. Por outro lado, há de ser destacado o avanço alcançado por países como Colômbia, Cuba, Guatemala, El Salvador, Equador, México, Uruguai e Venezuela, nos quais, à semelhança do Brasil, a operação em rede já é uma realidade – Ministérios da Saúde, Secretarias Estaduais/ Departamentais e Municipais de Saúde, Hospitais e Serviços de Saúde, Universidades e variadas Instituições – trabalham de forma articulada e coordenada. Dentre estes, a Colômbia merece ênfase especial em face do esforço empreendido para formulação de uma Política Nacional de Bancos de Leite Humano para o país.

A associação no plano internacional é uma das características que confere identidade à CTIBLH-Fiocruz/ABC. A união de esforços entre países no contexto da saúde global (originalmente voltada para os ODM e atualmente para a Agenda 2030), formalizada pela primeira vez em 2005 na primeira Carta de Brasília, revitalizada em 2010 e 2015, faz-se presente até os dias atuais. A Carta de Brasília 2015, abaixo transcrita, foi construída horizontalmente



por representantes oficiais de 20 países, por organizações e organismos internacionais, bem como por organizações não governamentais, durante o II Fórum de Cooperação Internacional em Banco de Leite Humano realizado pela Agência Brasileira de Cooperação – Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde do Brasil.

*Carta de Brasília*

*Nós, representantes do setor saúde e de proteção social dos governos, da sociedade civil dos países e de organismos internacionais reunidos no II Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, realizado no período de 21 a 25 de setembro de 2015, na cidade de Brasília, Brasil,*

*Considerando:*

*a. Os compromissos assumidos nas Cartas Brasília – 2005, Brasília2010 e Montevideu-2014*

*b. O reconhecimento da Rede de Bancos de Leite Humano pela OMS e PNUD como uma das iniciativas que mais contribuíram para o desenvolvimento no hemisfério sul, promovendo soluções práticas reproduzidas, expandidas e adaptadas pelos países, observando os preceitos que regem a cooperação horizontal,*

*c. A contribuição indiscutível da Rede de Bancos de Leite Humano para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, no que diz respeito à redução da morbimortalidade infantil e à promoção do aleitamento materno,*

*d. Que os avanços alcançados nos países que implementaram Banco de Leite Humano conferem legitimidade para propor a Rede de Bancos de Leite Humano como uma associação global em favor dos compromissos dispostos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável do setor saúde, em seu âmbito de atuação,*

*e. Que os Bancos de Leite Humano desempenham uma função estratégica nas políticas públicas na Primeira Infância desde a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo este um direito compartilhado entre as mulheres e as crianças no marco da interculturalidade de cada país,*

*Acordamos:*

*1. Denominar, a partir da assinatura desta Carta, como Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) a Rede originalmente instituída como latino-americana, que passou à condição de ibero-americana com a entrada de países da Península Ibérica e, em seguida, com a participação de países da África passou à condição de Rede Latino-ibero-afro-americana de Bancos de Leite Humano.*

*2. A Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) tem como missão ampliar o compartilhamento do conhecimento e de tecnologias voltados para a Segurança Alimentar e Nutricional na atenção neonatal e a lactentes, tendo o direito à saúde como valor central.*

*3. Gerar condições que permitam otimizar o funcionamento dos Bancos de Leite Humano, com o objetivo de favorecer o acesso equitativo da população a seus serviços e produtos, contribuindo para que os países alcancem a Cobertura Universal de Saúde (UHC).*

*4. Promover condições que permitam ampliar, de forma segura, o acesso ao leite humano visando a contribuir com a redução de mortes evitáveis de recém-nascidos e lactentes, assim como com a prevenção da ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.*

*5. Fomentar a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico voltados à ampliação do uso do leite humano como alimento funcional e recurso terapêutico para recém-nascidos e lactentes.*

*6. Mobilizar esforços que permitam oficializar no âmbito da Organização Mundial da Saúde o pleito para a adoção do dia 19 de maio como data comemorativa ao Dia Mundial de Doação de Leite Humano, originalmente proposto na Carta de Brasília 2010 e ratificado neste documento.*

*7. Reconhecer a importância do papel do Estado para a sustentabilidade da ação Banco de Leite Humano em suas múltiplas formas de abordagem.*

*8. Fortalecer a Comunicação como um dos elementos estratégicos para a ampliação e consolidação da Rede Global de Bancos de Leite Humano.*

*9. Assumir a qualidade em busca de excelência como visão de futuro para a Rede Global de Bancos de Leite Humano. (Carta de Brasília, 2015).*

O documento, firmado por todos os autores, instituiu a Rede Global de Bancos de Leite Humano como uma associação global em favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dos 17 ODS, três se relacionam com a atuação dos Bancos de Leite Humano: “Objetivo 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; Objetivo 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. A Carta de Brasília 2015 estabeleceu um novo marco de atuação para os Bancos de Leite Humano, direcionando-a para os compromissos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável do setor saúde, em seu âmbito de atuação.

No que diz respeito ao critério associação, a instituição da Rede Global de Bancos de Leite Humano é o principal produto da CTIBLH-Fiocruz/ABC que permite caracterizá-la como uma boa prática de cooperação.

### 3.3. Sustentabilidade

Todos os projetos analisados apresentaram resultados tangíveis e duradouros nas dimensões técnica, financeira e política, em que pese os diferentes níveis de sustentabilidade alcançados pelos países cooperantes. Até dezembro de 2015, desde as respectivas implantações, todos os BLH apoiados pela cooperação brasileira seguiam em funcionamento, produzindo resultados efetivos, como pode ser observado na série histórica de dados sumarizados no infográfico da Figura 2.

A sustentabilidade foi construída país a país, sem lógica única ou transferência de modelo, respeitando as especificidades e potencialidades locais. Contudo, um padrão comportamental comum foi observado: a compreensão da necessidade de encontrar um caminho capaz de viabilizar a ação BLH por entendê-la como um investimento necessário para a qualificação do sistema de saúde do país. Esse entendimento consolidou a dimensão política e gerou oportunidade para o alcance da sustentabilidade financeira, requisito fundamental para viabilizar condições técnicas seguras, compatíveis com o rigor operacional exigido.

Além dos resultados finalísticos comprovados – recém-nascidos atendidos, mulheres assistidas e leite humano distribuído – metas intermediárias indispensáveis ao êxito da cooperação também foram alcançadas, a exemplo da construção de marcos regulatórios e normativas técnicas, definição de estratégias setoriais para valorização da prática do aleitamento materno e da doação de leite humano, estratégias para mobilização social, fortalecimento do sistema de gestão e qualificação de recursos humanos para os processos de trabalho em BLH. Esses elementos permitem evidenciar, de forma inequívoca, a sustentabilidade alcançada pela CTIBLH-Fiocruz/ABC.

### **3.4. Liderança e empoderamento**

A liderança e o empoderamento de profissionais e instituições no âmbito de atuação dos BLH é evidente em todos os países cooperantes e se expressa de forma inequívoca nos resultados alcançados. A atuação técnica independente e segura retrata o grau de autonomia e a capacidade de responder às demandas que emergem do cotidiano em cada um dos respectivos sistemas de saúde. Para além das questões relacionadas diretamente à dimensão médico-assistencial, que apresenta resultados incontestáveis e de eficácia comprovada, merecem destaque outras iniciativas desenvolvidas nos países que refletem o elevado grau de empoderamento e liderança alcançados – a implantação de novos BLH, a realização de diferentes cursos de capacitação profissional, a realização de eventos científicos alusivos à temática, as mobilizações sociais em favor da doação de leite humano, a produção de material educativo, o desenvolvimento de pesquisas, a construção de metodologias para seguimento e avaliação de atividades desenvolvidas por BLH, a construção de sistemas de informação, a realização de atividades artísticas e culturais, a produção de vídeos de caráter educativo e a articulação de atores e grupos sociais para o trabalho em rede.

O presente estudo revelou que dois elementos foram estruturantes para o desenvolvimento das competências que permitiram o empoderamento e a liderança – o ensino e o acesso à informação. O ensino foi estratégico e possibilitou a construção de caminhos que levaram ao planejamento, à execução, à certificação e à avaliação dos processos de qualificação de recursos humanos, além de possibilitar o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da liderança. O acesso à informação, de forma segura e confiável, como a CTIBLH-Fiocruz/ABC viabilizou durante a execução dos projetos e o faz até os dias atuais, gera o sentimento

de pertencimento e de ajuda mútua que leva à confiança, valor que amalgama os países cooperantes na Rede Global de Bancos de Leite Humano.

### **3.5. Igualdade de gênero e inclusão social**

Cuidar de quem cuida. Este é um objeto que transcende a proposta original de atuação dos Bancos de Leite nos países e que vem merecendo atenção especial de todas as unidades de serviço que integram a rBLH. Trata-se do olhar para as mulheres-mães trabalhadoras dos hospitais que dispõem de BLH, cujos filhos estão bem e são mantidos em casa ou em creches, e que necessitam de ajuda para manter a amamentação de acordo com as recomendações oficiais do setor saúde. No intuito de responder a esta demanda específica, os bancos vêm operando como centros de apoio ao aleitamento materno. Neles, as mulheres trabalhadoras dos hospitais comparecem durante a jornada de trabalho, retiram o leite, que é devidamente acondicionado para ser transportado de forma segura e posteriormente oferecido ao próprio filho. A relevância desta contribuição para a saúde da criança é tal, que vem sendo discutido pelo IberBLH a criação de um selo em reconhecimento aos BLH que encampam esta iniciativa.

### **3.6. Inovação**

O processo de consolidação e expansão da cooperação internacional brasileira está, em muito, associado às ações inovadoras adotadas para ampliar o espaço de intercâmbio do conhecimento e de tecnologias entre os países, no âmbito de atuação dos Bancos de Leite Humano. Romper fronteiras e encurtar distâncias geográficas foi um desafio alcançado com a incorporação da Telessaúde (ALMEIDA; SILVA, 2013), que possibilitou a realização de: cursos à distância; reuniões de planejamento e avaliação; teleinspeção de serviços; eventos científicos e fóruns

virtuais. Neste contexto, ênfase especial merece ser dada ao *Special Interest Group* da Rede de Bancos de Leite Humano – SIG Tel@ rBLH, uma iniciativa que envolve a Rede Universitária de Telemedicina – RUTE e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa-RNP. A incorporação desse recurso tecnológico possibilitou integrar em tempo real, com interação por imagem e voz, todos os BLH dos países cooperantes com a coordenação da rBLH na Fiocruz.

O valor da inovação para a Rede Global de Bancos de Leite Humano teve sua expressão máxima com a criação do Prêmio Jovem Pesquisador da rBLH em 2015. O Prêmio teve o propósito de promover a pesquisa entre jovens pesquisadores (estudantes universitários ou graduados com até 10 anos de formação) e foi dividido nas seguintes áreas temáticas: Processamento, Controle de Qualidade e Utilização do Leite Humano – Assistência em Amamentação na rBLH – Comunicação e Informação na rBLH. Nesta primeira edição, profissionais da Argentina, de Cabo Verde e da Espanha foram os vencedores.

O presente estudo permite afirmar que a inovação, mais do que um indicador de boas práticas, é um dos elementos estruturantes da CTIBLH-Fiocruz/ABC praticada há uma década. A cooperação se origina no interesse dos países na tecnologia moderada para BLH desenvolvida pela Fiocruz, que associa um elevado nível de rigor técnico com baixo custo operacional e apresenta um padrão de qualidade reconhecido pela Organização Mundial de Saúde. A transferência dos princípios que embasam técnicas e métodos, aliados ao apoio para adaptá-los às diferentes peculiaridades geopolíticas, de forma horizontal, respeitando os condicionantes sem comprometer o padrão de qualidade exigido, são elementos presentes em todos os projetos de cooperação analisados.

## 5. Consideração final

A análise dos resultados alcançados pela CTIBLH-Fiocruz/ABC, com base nos princípios que regem a cooperação internacional brasileira e nos referenciais teóricos que permitem qualificar boas práticas de cooperação técnica internacional, evidenciou que os projetos se estruturam de maneira objetiva e trabalham de forma horizontal a transferência dos princípios que fundamentam a ação BLH, ajustando-os às diferentes realidades e peculiaridades geopolíticas. Horizontalidade nas relações, sempre pautadas pelo equilíbrio de interesses, com a perspectiva de gerar processos que culminem na qualificação nacional para promover a autonomia técnica e científica dos países cooperantes, são marcas da cooperação internacional brasileira em Banco de Leite Humano. Esse padrão de identidade nos leva a responder de maneira afirmativa à questão norteadora do presente estudo, ou seja – Sim, a Cooperação Técnica Internacional Brasileira em Bancos de Leite Humano é de fato uma boa prática de cooperação internacional.

## Referências

ABC. Agência Brasileira de Cooperação. *Documento de estratégia da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/api/publicacaoarquivo/684>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ALMEIDA, João A. G. *Amamentação: um híbrido natureza-cultura*. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rdm32>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ALMEIDA, João A. G. *Bancos de Leite Humano: Compromisso com os objetivos de desenvolvimento do milênio*. In: Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano ABC/Fiocruz 2010. Brasília: Fiocruz, 2010. [CD]



ALMEIDA, João A. G.; SILVA, Angélica B. O SIG Tel@ rBLH: Conectividade em busca de conhecimento. In: MESSINA, Luiz A.; RIBEIRO FILHO, José L. (Ed.) *Impactos da Rede Universitária de Telemedicina: Ações de educação contínua, pesquisa colaborativa, assistência, gestão e avaliação remota Fase I 2006/2009*. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

CÁNEPA, Mariela A. *Un modelo de cooperación horizontal: La Red Iberoamericana de Bancos de Leche Humana (BLH)*. Buenos Aires: Universidad Nacional de San Martín, 2011. Disponível em: <[http://www.iberblh.org/images/Un\\_modelo\\_de\\_cooperacion\\_horizional\\_BLH.pdf](http://www.iberblh.org/images/Un_modelo_de_cooperacion_horizional_BLH.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

IBERBLH – Programa Iberoamericano de Bancos de Leche Humana. *Carta de Brasília 2015*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://www.iberblh.org/images/cartaBSB2015/carta\\_bsb\\_2015\\_port.pdf](http://www.iberblh.org/images/cartaBSB2015/carta_bsb_2015_port.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2016.

IBERBLH – Programa Iberoamericano de Bancos de Leche Humana. *Documento de formulación del Programa Iberoamericano de Bancos de Leche Humana*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.iberblh.icict.fiocruz.br/images/programasgi.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

IBERBLH – Programa Iberoamericano de Bancos de Leche Humana. *Programa IberBLH*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.iberblh.icict.fiocruz.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=82&Itemid=66](http://www.iberblh.icict.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=66)>. Acesso em: 25 out. 2016.

IBERBLH – Programa Iberoamericano de Bancos de Leche Humana. *Bancos de Leche Humana recibe premio*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.iberblh.icict.fiocruz.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=158&Itemid=60](http://www.iberblh.icict.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=158&Itemid=60)>. Acesso em: 26 out. 2016.

MAIA, Paulo R. S. *et al.* *Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução*. Rev. Bras. Saúde Materna Infant. 2006; v. 6, n. 3: p. 285-292. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n3/31899.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

MINAYO, Maria C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RABUFFETTI, Alejandro G.; ALMEIDA, João A. G. *Cooperación Sur-Sur en Bancos de Leche Humana: un estudio de la horizontalidad en los proyectos bilaterales. Cuadernos de Trabajo sobre Cooperación Sur-Sur*, volumen I, p. 129-157. San Salvador: Programa Iberoamericano para el Fortalecimiento de la Cooperación Sur-Sur, 2016.

REDEBLH – Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. *Dados Estadísticos*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=352>>. Acesso em: 26 out. 2016.

REDEBLH – Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. *Cooperação Internacional*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=271>>. Acesso em: 27 out. 2016.

SEGIB – Secretaria Geral Ibero-americana. *Programa de Acción de Mar de Plata*. Madri, 2010. Disponível em: <<http://segib.org/wp-content/uploads/PROGAC-JEGXX-P.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

SEGIB – Secretaria Geral Ibero-americana. *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América*. Madri, 2009. Disponível em: <<http://segib.org/wp-content/uploads/Sur-SurwebPort.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

TELLES, José L. *A cooperação Sul-Sul brasileira em saúde com a África*. Rio de Janeiro, 18 nov. 2011. 31 slides. Apresentação em *Power Point*.

TTS-SC – Task Team on South-South Cooperation. *Apoyo a la Red Iberoamericana de Bancos de Leche Humana (BLH)*. 2011. Disponível em: <<http://www.southsouthcases.info/casestudies/cslac10.php>>. Acesso em: 27 out. 2016.

VICTORA, Cesar G. *et al. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios*. The Lancet, p. 32-46. Londres, 2011. Disponível em: <<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor2.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.